

## Julio Cesar Pompeu

É secretário de Estado de Direitos Humanos do Espírito Santo

É preciso entender as múltiplas razões que levam pessoas a morarem nas ruas. Assim, teremos dados confiáveis e condições de trabalhar soluções direcionadas

### Quem são eles?

O que leva alguém a fazer da rua sua moradia? Há quem aponte o desemprego, as brigas familiares, o abandono ou os vícios em álcool e drogas. Não se pode garantir, no entanto, que essas sejam as principais causas ou mesmo as únicas. Para cada caso haverá um motivo, e só na Grande Vitória temos mais de mil pessoas nessa situação. E só depois de conseguirmos escutar o que elas têm a dizer será possível chegar a um diagnóstico mais realista da situação.

A Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), está desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de conhecer melhor as pessoas que estão em situação de rua e, assim, identificar vulnerabilidades e traçar estratégias de ação.

Criar políticas públicas que tragam uma solução definitiva a essa realidade é uma questão delicada, justamente por conta das peculiaridades do público-alvo. Primeiro, é preciso entender as múltiplas razões que levam pessoas a morarem nas ruas. A partir daí, teremos dados confiáveis e condições de tra-

balhar em soluções direcionadas e não em achismos e com base no improviso.

Com os dados em mãos, teremos uma base empírica que nos permita aplicar de forma racional e consistente as informações coletadas, favorecendo a construção de políticas públicas eficazes. Já iniciamos a pesquisa. Em breve, começará a fase de coleta de dados. Como é a vida nas ruas? Os moradores migram o tempo todo ou ficam estacionados em uma região? Qual o envolvimento dessas pessoas em ações criminosas? São perguntas para as quais buscamos respostas. Hoje, temos muito estereótipo e poucos dados concretos.

Precisamos da união de esforços para gerar oportunidades que devolvam a dignidade a pessoas que se encontram nesta gritante situação de exclusão. Lançar um olhar de cuidado a este delicado problema é nosso dever. Mas, além disso, são necessárias ações integradas que unam o poder público, a sociedade civil, os empresários e as lideranças religiosas. Todos podem e devem ser envolvidos neste processo.

Muitos têm receio de que investimentos na acolhida das pessoas em situação de rua, como melhorias de serviços e equipamentos públicos de saúde e assistência social, por exemplo, acabarem promovendo a imigração de pessoas em situação de rua de outras cidades. Porém, sabemos que fechar os portões, ainda que imaginários, e deixar que essas pessoas permaneçam ao relento, sem abrigo e sem garantias de direitos não é digno e nem é correto.